



## ***Fake News: a mentira em sua nova dimensão***

**Reflexão elaborada por:** Norberto Carlos Weinlich<sup>1</sup>

David Bianchini<sup>2</sup>

Ainda não há um dia da “*fake News*”! Ainda não houve tempo para que essa mascarada personagem fosse presenteada pela mídia. Ela não passa de uma repaginação virtual da conhecida e antiga “dona mentira”. Seu dia, o “Dia da Mentira”, ou mesmo Dia dos Bobos, iniciada em Minas Gerais, onde circulou *A Mentira*, um periódico de vida efêmera, lançado no 1º de abril de 1828, noticiando o falecimento de Dom Pedro, desmentido no dia seguinte. *A Mentira* saiu pela última vez a 14 de setembro de 1849, convocando todos os credores para um

acerto de contas no dia 1º de abril do ano seguinte, dando como referência um local inexistente. Verdade, ou mentira? E a do boneco Pinóquio, mundialmente conhecida, onde a espertalhona da mentira tinha domínio sobre seu corpo, ou melhor sobre seu nariz de madeira, que sempre crescia quando ele falava uma mentira, deixando-o nas maiores enrascadas: e porquê? Não conseguia esconder de ninguém quando fazia algo errado.

Mentir uma vez ou outra faz parte do comportamento humano? É

politicamente correto? Considerado normal, já que todos nós a fazemos, em maior ou menor grau? O problema maior surge quando a pessoa mente com frequência e entra num ciclo em que as falsas histórias acabam se tornando um estilo de vida. Ah! Mentir compulsivamente é uma doença conhecida como mitomania!

Kant, defensor de uma moral rigorosa, não admitia exceção a essa regra (“Juro dizer a verdade, nada mais além do que a verdade e somente a verdade”, quando réu e testemunha assumem o compromisso público no tribunal!). Em seu artigo sobre "O suposto direito de mentir por amor ao homem", o filósofo ‘bate o martelo!’ “Seja verdadeiro em tudo o que dizes, pois é um dever formal de todo homem para com todo homem, e isso apesar das consequências prejudiciais que possam surgir para ele e para os outros”. E justifica esse dever:” A mentira destrói a confiança que reivindico quando falo!” Segundo Kant, seria o mesmo quando um assassino me perguntasse se meu amigo - que ele veio com a intenção de matar - estava em minha casa, e eu sendo obrigado a lhe dizer a verdade.

Distinguimos aqui dois significados da palavra "mentira": um significado formal e um significado moral. “Uma afirmação formalmente falsa, isto é, contrária ao fato

a que se refere, nem sempre é uma mentira no sentido moral da palavra, uma mentira intencional, mas torna-se assim quando é ditada pela vontade errada, pelo abuso intencional da palavra, com vistas a fins pessoais; mas a má vontade é aquela que está em contradição não com um fato, mas com um dever.” (VI. Soloviev, *A justificação do Bem*, cap. V.)

Nosso espaço é mais amplo, pois trata dos valores. Verdade: um valor importante, mas acima dele. o valor da própria vida, não é assim? Voltemos para o conceito da Mentira Moral. Filme: ‘A Lista de Schindler’, que nos comprova que existiam pessoas boas e com senso de justiça, com princípios e valores suficientes para arriscarem suas vidas em prol de ajudar os outros, e valorizar a vida humana. Até mesmo alguns nazistas não conseguiam aceitar o tipo de tratamento para com os judeus. Oskar Schindler conseguiu salvar mil judeus do extermínio, cerca de 1.200 judeus durante o Holocausto, empregando-os em suas fábricas de munição e esmaltados, sob condições muito melhores do que aquelas dos campos de trabalho e extermínio nazistas.

E também Irena Sendler, que salvou a 2.500 crianças judias do gueto de Varsóvia, propondo que os pais levassem seus filhos para fora, enquanto

trabalhava no gueto, para então escondê-los em lares temporários. E sobre Anne Frank? (mundialmente conhecida pelo seu diário, iniciado quando tinha treze anos). Quando da ocupação da Holanda pelos nazistas, as famílias Frank e Van Daan, além do dr. Dussel, - todos de origem judaica, refugiaram-se nos fundos de um estabelecimento comercial em Amsterdam, lá permanecendo de julho de 1942 a agosto de 1944.

E após tantas reflexões, certamente nosso caro leitor queira saber novidades da tal ‘fake News’. Já não bastava a humanidade ser apenas mentirosa em algumas situações? Como estamos enfrentando esta dona ‘fake News’, uma ‘verdadeira’ mentira formal? Em pleno século XXI, às vésperas das eleições, o que presenciamos na mídia? Pesquisas que expõem a extrema popularidade de um determinado candidato, que se constitui numa inferência(hipótese), contrastando com o vazio de suas falas, um *fake* que nos esconde a realidade”

A mentira, travestida de fake News, se disfarça e pensa que os eleitores são ignorantes, que dormiram nas últimas décadas, que não sabem pensar em termos de ação e reação. As promessas de um melhor porvir para o nosso país, salientam **O QUE E O PORQUÊ** são por eles justificadas como nos encontramos

em tal situação, relativamente à inflação, ao desemprego, ao descaso com o meio ambiente e a corrupção escancarada. Não queremos mais ‘cidadãos em cargos políticos’ que deem aprovação ao orçamento secreto e ao fundo eleitoral, com o desvio das verbas aprovadas na calada da noite para fins escusos, e que são desviadas de sua verdadeira finalidade! Nestes discursos, ‘fake’ é prometer ilusões, sem se propor o **COMO** para a solução dos problemas!? Como já assinalado, mentir compulsivamente é uma doença conhecida como mitomania! É aliada à Normose, uma patologia da normalidade, bem representadas na obra de autoria de Jean-Yves Leloup, Pierre Weil e Roberto Crema, publicado em 2003, definindo-a como “*um conjunto de hábitos considerados normais pelo consenso social que, na realidade, são patogênicos e nos levam à infelicidade, à doença e à perda de sentido na vida*”. Os cidadãos clamam pela Ética, a nobre senhora, contendo os nobres valores da verdade, do valor da vida, do respeito à cidadania. Nós a queremos ver na face dos candidatos, na comprovação de seus atos, em prol de uma democracia real. A ética tem que estar viva sim, consciência individual, quando reiteramos que ‘não devemos fazer aos outros aquilo que não gostaríamos que a nós fosse feito’. E que

se desmascare de vez essa personagem falsa e perigosa, que é essa mentira, recém denominada de fake News, que quando dita reiterada vezes, por mídias diferentes, ganha ares de autoridade

**Norberto Carlos Weinlich<sup>1</sup>**, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.

**David Bianchini<sup>2</sup>**, doutor em Educação pela UNICAMP, Mestre em Educação pela PUC. Especialização em Psicanálise e graduado em Engenharia Elétrica.

influyente e passa a ser considerada uma verdade, pondo em risco de vida todos aquelas criaturas que inocentemente a ela se associam.